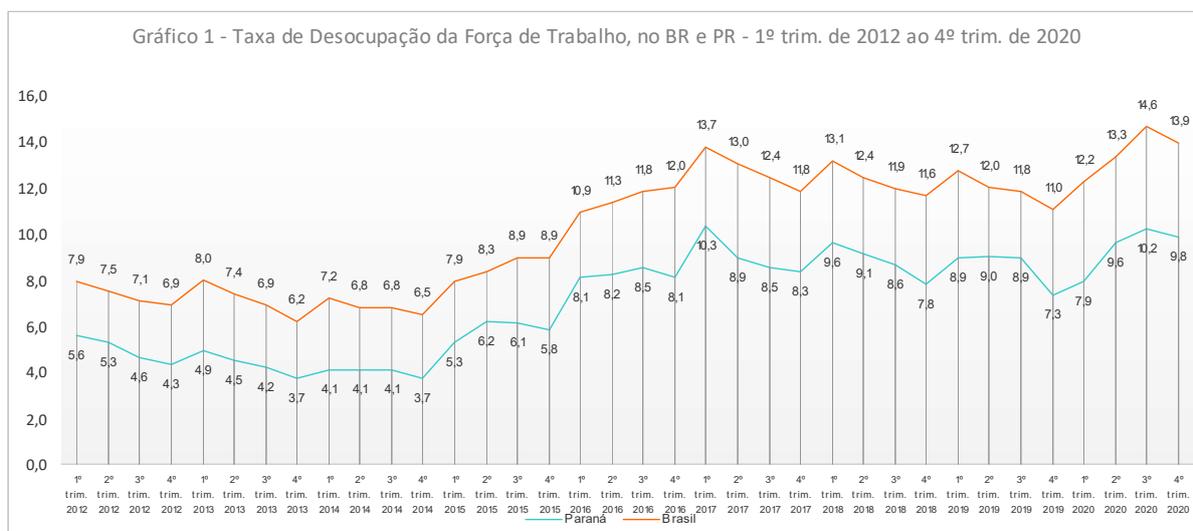


Curitiba, 10 de março de 2020.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense - 4º trimestre de 2020

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor públicos (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando a taxa de desocupação no período de 2012 a 2020, na qual observamos que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com tendência de queda de 2012 a 2014, caindo no Brasil de 7,9% no 1º trim. de 2012 a para 6,5% no 4º trim. de 2014; no mesmo período a taxa no Paraná caiu 5,6% para 3,7%.



Na sequência verificamos uma tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (3,3%), impactando o mercado de trabalho. A taxa chegou em seu maior patamar no 1º trimestre de 2017, sendo de 13,7% no Brasil e 10,3% no Paraná. Posteriormente, observamos a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,0% no Brasil e 7,3% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constata-se novamente uma reversão da tendência, com a taxa de desocupação voltando a aumentar, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,6% no Brasil, o maior patamar da série histórica, e 10,2% no Paraná, o segundo maior patamar da série histórica, ficando atrás apenas da taxa do 1º trimestre de 2017 (10,3%).

Já no 4º trimestre de 2020 ocorreu a inversão da tendência observada nos 2 e 3º trimestres de 2020, com a taxa de desocupação apresentando redução, reduzindo para 13,9% no Brasil e para 9,8% no Paraná. A redução da desocupação observada no último trimestre do ano passado em comparação ao 3º trimestre, provavelmente está relacionada à maior flexibilização no funcionamento das atividades econômicas, que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais), sendo influenciada pela redução do número de casos e também de óbitos de Covid-19, trajetória que se iniciou em agosto e que se encerra no início de novembro, desde então, a situação da pandemia tem se agravado muito no país.

As taxas de desocupação nos estados no 4º trimestre de 2020, observamos que em 15 estados as taxas foram maiores que a Nacional (13,9%) e em 13 menores. As maiores taxas estão na Alagoas (20,0%), Bahia (20,0%), Rio de Janeiro (19,4%), Pernambuco (19,0%) e em Sergipe (18,0%); e as menores em Santa Catarina (5,3%), Rio Grande do Sul (8,4%), Mato Grosso do Sul (9,3%), Paraná (9,8%) e no Mato Grosso (10,3%), ver Tabela 3 em anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, com a comparação dos dados do 4º com o 1º trimestre de 2020, verificamos que o maior impacto até o momento foi principalmente a redução dos ocupados, consequência do isolamento social, apresentando redução de -6,55% no Brasil, com a perda de 6,0 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de -3,11%, com a perda de 172 mil ocupações. Também observamos o aumento no número de desocupados, que aumentou 8,37% no Brasil, passando de 12,8 milhões para 13,9 milhões, e no Paraná aumento foi muito superior, de 21,17%, indo de 477 mil para 578 mil. Como consequência tivemos o aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,2% para 13,9% (13,93%), e no Paraná de 7,9% para 9,8% (24,05%).

Nos estados, observamos que 21 apresentaram alta e apenas seis apresentaram queda na taxa de desocupação, os maiores aumentos foram: de 34,52% em Rondônia (8,4% para 11,3%), de 33,79% no Rio de Janeiro (14,5% para 19,4%), de 31,03% em Pernambuco (14,5% para 19,0%), de 24,05% no Paraná (7,9% para 9,8%), e de 22,37% no Mato Grosso do Sul (7,6% para 9,3%). As maiores quedas ocorreram em Roraima (-13,33% - de 16,5% para 14,3%), no Piauí (-12,41% - de 13,7% para 12,0%), no Maranhão (-10,56% - de 16,1% para 14,4%), no Amapá (-8,14% - de 17,2% para 15,8%), e em Santa Catarina (-7,02 - de 5,7% para 5,3%).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2020

	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	Variação (%)	
						4T 2020 / 4T 2019	4T 2020 / 1T 2020
- Brasil							
Força de Trabalho (em mil)	106.184	105.073	96.138	96.556	100.104	-5,73%	-4,73%
Ocupado (em mil)	94.552	92.223	83.347	82.464	86.179	-8,86%	-6,55%
Desocupados (em mil)	11.632	12.850	12.791	14.092	13.925	19,71%	8,37%
Taxa de Desocupação	11,0	12,2	13,3	14,6	13,9	26,36%	13,93%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	23,0	24,4	29,1	30,3	28,7	24,78%	17,62%
- Paraná							
Força de Trabalho (em mil)	6.046	6.000	5.896	5.722	5.930	-1,92%	-1,17%
Ocupado (em mil)	5.605	5.524	5.332	5.136	5.352	-4,51%	-3,11%
Desocupados (em mil)	441	477	564	586	578	31,07%	21,17%
Taxa de Desocupação	7,3	7,9	9,6	10,2	9,8	34,25%	24,05%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	15,8	16,1	19,3	20,9	19,3	22,15%	19,88%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Também verificamos aumento expressivo na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹, que na comparação dos dados do 4º com o 1º trimestre de 2020, aumentou de 24,4% para 28,7% no Brasil (17,62%) e no Paraná o aumento foi ainda maior, passando de 16,1% para 19,3% (19,88%). Em algumas unidades da federação a Taxa de Subutilização ultrapassa os 45%, como no Piauí (46,7%) e em Alagoas (46,6%).

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram - 3,11%, indo de 5,524 para 5,352 milhões, com a perda de 172 mil ocupações. Analisando os dados por posição na ocupação, em termos absolutos, observamos que a perda foi puxada por duas posições, a maior queda se deu nos empregados no setor privado, com a redução de 367 mil ocupações (-12,83%), influenciado principalmente pela queda nos empregos com carteira de trabalho, que representou 60,2% da perda (-221 mil), seguida pelos trabalhadores domésticos, com perda de 30 mil empregos (-9,46%). Por outro lado, o maior avanço no período foi observado na posição de empregados no setor público, com a criação de 139 mil ocupações (23,92%), este resultado provavelmente foi influenciado pelas contratações feitas pelo setor público para o enfrentamento da pandemia.

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2020

	(em mil pessoas)						Variação (%)	
	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	2º Trim. 2020	3º Trim. 2020	4º Trim. 2020	4T 2020 / 4T 2019	4T 2020 / 1T 2020	
	Empregado no setor privado	2.846	2.861	2.540	2.450	2.494	-12,37%	-12,83%
- com carteira	2.310	2.349	2.114	2.086	2.128	-7,88%	-9,41%	
- sem carteira	536	512	426	364	367	-31,53%	-28,32%	
Trabalhador doméstico	340	317	290	267	287	-15,59%	-9,46%	
- com carteira	103	95	81	71	64	-37,86%	-32,63%	
- sem carteira	236	222	208	197	223	-5,51%	0,45%	
Empregado no setor público	590	581	737	660	720	22,03%	23,92%	
- com carteira	75	80	81	79	72	-4,00%	-10,00%	
- estatutário	438	443	575	523	583	33,11%	31,60%	
- sem carteira	76	59	81	59	64	-15,79%	8,47%	
Empregador	352	315	304	291	324	-7,95%	2,86%	
Conta própria	1.379	1.349	1.352	1.347	1.379	0,00%	2,22%	
Trabalhador familiar auxiliar	99	100	109	120	148	49,49%	48,00%	
Total	5.605	5.524	5.332	5.136	5.352	-4,51%	-3,11%	

Fonte: DIEESE/ER-PR

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Fabiano Camargo da Silva – Economista e Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO:

Sandro Silva – Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 3 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 4º trim. de 2019 ao 4º trim. de 2020

Brasil e Unidade da Federação	4º trim. de 2019	1º trim. de 2020	2º trim. de 2020	3º trim. de 2020	4º trim. de 2020	Variação (%)	
						4T 2020 / 4T 2019	4T 2020 / 1T 2020
Brasil	11,0	12,2	13,3	14,6	13,9	26,36%	13,93%
1 Rondônia	8,0	8,4	10,6	11,4	11,3	41,25%	34,52%
2 Rio de Janeiro	13,7	14,5	16,4	19,1	19,4	41,61%	33,79%
3 Pernambuco	14,0	14,5	15,0	18,8	19,0	35,71%	31,03%
4 Paraná	7,3	7,9	9,6	10,2	9,8	34,25%	24,05%
5 Mato Grosso do Sul	6,5	7,6	11,4	11,5	9,3	43,08%	22,37%
6 Alagoas	13,6	16,5	17,8	20,0	20,0	47,06%	21,21%
7 Mato Grosso	6,4	8,5	10,2	9,9	10,3	60,94%	21,18%
8 Espírito Santo	10,3	11,1	12,3	13,9	13,4	30,10%	20,72%
9 São Paulo	11,5	12,2	13,6	15,1	14,6	26,96%	19,67%
10 Ceará	10,1	12,1	12,1	14,1	14,4	42,57%	19,01%
11 Sergipe	14,8	15,5	19,8	20,3	18,0	21,62%	16,13%
12 Acre	13,6	13,5	14,2	17,1	15,5	13,97%	14,81%
13 Goiás	10,4	11,3	12,8	13,2	12,4	19,23%	9,73%
14 Paraíba	12,1	13,8	12,8	16,8	15,1	24,79%	9,42%
15 Bahia	16,4	18,7	19,9	20,7	20,0	21,95%	6,95%
16 Amazonas	12,9	14,5	16,5	16,6	15,5	20,16%	6,90%
17 Minas Gerais	9,5	11,5	12,9	13,3	12,2	28,42%	6,09%
18 Distrito Federal	12,5	13,6	15,6	15,6	14,2	13,60%	4,41%
19 Pará	9,2	10,6	9,1	10,9	10,8	17,39%	1,89%
20 Rio Grande do Sul	7,1	8,3	9,4	10,3	8,4	18,31%	1,20%
21 Rio Grande do Norte	12,6	15,4	15,0	17,3	15,5	23,02%	0,65%
22 Tocantins	9,1	11,2	12,6	12,2	10,5	15,38%	-6,25%
23 Santa Catarina	5,3	5,7	6,9	6,6	5,3	0,00%	-7,02%
24 Amapá	15,6	17,2	11,4	15,2	15,8	1,28%	-8,14%
25 Maranhão	12,1	16,1	16,0	16,9	14,4	19,01%	-10,56%
26 Piauí	13,0	13,7	12,7	12,8	12,0	-7,69%	-12,41%
27 Roraima	14,8	16,5	16,3	18,5	14,3	-3,38%	-13,33%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR